

# O AMERICANO

Escriptorio  
Rua de Santa Thereza, 16

PROPRIETARIOS E REDACTORES  
Cyro de Azevedo e Sá Vianna

Publica-se  
às Quartas e Sabbados

ANNO I

Quarta-feira, 20 de Julho de 1881

N. 10

## ANNUNCIOS

A. A. FONSECA

44

### RUA DE S. BENTO

Nesta casa é onde se encontra o melhor sortimento e por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Meias de lã para creanças, senhoras e homens.

Vestidos e paletots de casemira.

Paletots pretos e de côres para senhora.

Capas, chales e fichus.

Diagonal preto para paletots de senhora.

Pellucia preta e côr de café para guarnecer.

Collarinhos lizos e bordados.

Enxovaes para baptisado.

Lenços de linho de todas as qualidades.

Tiras bordadas e rendas lindissimas.

Perfumarias e sabonetes superiores.

## LIVROS

á venda no escriptorio desta folha :

ESBOÇOS CRITICOS da Faculdade de Direito de S. Paulo em 1879, por M. A. S. SÁ VIANNA.

ESTUDOS SOCIAES E LITTERARIOS por CYRO DE AZEVEDO.

16--RUA DE SANTA THEREZA--16

## S. PAULO

## S. L.

### CAMPOS ELYSIOS

Fazem parte desta sociedade as seguintes pessoas :

Dr. Arlindo Guerra  
Dr. Antonio E. de Camargo  
Avelino Arouca  
Antonio M. Guimarães  
Antonio de A. Freitas  
Antonio A. Cruz  
Dr. Alcibiades Furtado  
Dr. Antonio A. de Carvalho  
D. Adelaide Enter  
D. Antonia de Andrade  
D. Augusta Guimarães  
D. Anna Penteado  
D. Antonia Cruz  
Bento Guimarães  
D. Benta Guimarães  
Cyro de Azevedo  
D. Custodia Rangel  
D. Eliza de Souza  
Dr. F. Escobar Junior  
D. Francisca Lina de Freitas  
D. Fortunata Dente  
Guilherme X. de Toledo  
Heitor Coelho  
Horacio Aveiro  
Dr. Hypolito Cruz  
D. Izabel de Vasconcellos  
João A. V. Sampaio Junior  
José Braga  
João Eloy Guimarães  
D. Julia da Silva Almeida  
Dr. José Evaristo Cruz  
D. Julia de Freitas  
D. Julia Penteado  
D. Joanna de Lima  
José Martins de Freitas  
Capitão Joaquim P. C. Vasconcellos.  
D. Joaquina de C. Souza  
Luiz de Freitas  
Manoel de Freitas  
Dr. Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna  
Miguel Enter  
D. Maria Cruz

D. Maria C. Guimarães  
D. Maria R. de Freitas  
Dr. Oscar Pederneiras  
Pedro Cabral  
Pedro Dente Junior  
D. Rita Rangel  
Antonio M. Guimarães Junior.

Pertencem á esta sociedade os

BILHETES INTEIROS

119.093—316.003—417.004—417.003  
—406.856—406.854

e os

MEIOS BILHETES

171.293—171.296—171.235—368.296

todos da grande loteria da Côrte, cuja extracção está annunciada para o dia 30 do corrente, e ficam em poder do socio Antonio de Araujo Freitas.

S. Paulo, 15 de Julho de 1881.

31--Rua de S. Bento--31

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

E

## Fructas

DE

BENTO GUIMARÃES & COMP.

Completamente sortido dos melhores generos, vendendo á preços baratissimos, abriu-se este novo estabelecimento á

31--Rua de S. Bento--31

## S. PAULO

## O AMERICANO

## Ingenuos

## II

A esphera social em que o individuo move-se, o modo de vida que leva, quer sendo resultado de uma condição alheia á sua vontade, quer sendo o producto de uma educação descurada, actua directamente sobre seus costumes e hábitos, tem immediata influencia sobre o seu modo de proceder.

Quando esses vicios de condição recahem sobre uma classe de individuos, a moral vem a soffrer na sua practica, e a sociedade é victima dos nocivos elementos que difficultam a sua marcha.

O ingenuo vivendo á par do escravo, vae se formando sob a influencia dos maus hábitos, dos instinctos desenfreados, do costume de passivamente receber ordens, costume este que vae aviltando aos poucos, té levar ao embrutecimento, que faz do homem uma machina, um ser quasi irracional.

Subjeito até 21 annos aos rigores da condição servil, que produz nas faculdades uma meia-morte ou entorpecimento, quando entrado na sociedade livre, quando possuidor de um poder de acção, o ingenuo, gasto pelos maus hábitos, pelo desconhecimento da moral, desmandase, entrega-se á abjecção, em vez de produzir beneficios para a sociedade que o recebe.

Ou a lei considera o ingenuo um homem livre e como tal facultalhe a capacidade para todas as carreiras, conta-o no numero dos cidadãos activos, ou sophismou o exercicio do direito de liberdade e deve soffrer instante reforma.

Collocar o ingenuo na condição servil, na idade da inconsciencia, em que os maus hábitos se enraizam, em que o individuo recebe com passividade as impressões nocivas, sem poder compensar as descabidas de sua contingencia pelo raciocinio, pela vontade propria de bem fazer; collocar-o na situação abjecta da meia-escravidão, na epocha em que o homem se forma, no tempo em que elle tudo acceta, na phase em que a alma humana é uma tela que supporta todos os coloridos, sem que haja ainda vida interna, energias intimas que rebatam as maleficas influencias do mundo externo em que gyra, é crear por força de lei, uma nova raça de escravos, uma casta de entes puramente servis.

Não é somente a moral que tem tudo á ganhar com a educação dos ingenuos, é tambem a lavoura, são as industrias.

A superioridade do trabalho livre harmonisada com o conhecimento practico dos nossos trabalhos agricolas, é um problema importante que resolve-se pela educação dos ingenuos.

A fundação de colonias agricolas onde o ingenuo de par com a educação moral e intellectual. receba a instrução do trabalho, apprenda á bem empregar a sua actividade muscular, amestre-se no amanho da terra, applique-se á lavoura sem prender-se á rotina, eis o meio á empregar.

Desse modo não só o governo pode dispensar a emigração procurada, podendo esperar sem prejuizos a expontanea, como prepara o paiz para a crise economica que fatalmente realjzar-se-ha, quando o abolicionismo vencedor, converter todos os brasileiros em homens livres. fazendo a justiça de restituir o direito usurpado.

Devemos considerar o ingenuo em todas as posições á que pode chegar o homem livre. Como operario da riqueza publica, na lavoura e na industria, como peça do mecanismo social, nas artes e sciencias.

Em qualquer destas situações, todas proveitosas para o paiz, é preciso que elle seja educado, e é esse o dever do governo.

Varios são os meios á sua disposição: asylos nas cidades, colonias no interior, officinas-escolas em toda a parte.

A despeza feita com a educação dos ingenuos será um dinheiro posto á render tal a copia de futuros beneficios. E durante o tempo da apprendisagem o ingenuo presta serviços que podem ser utilizados como em pagamento do dispendio feito.

Assim pois a educação dos ingenuos além de ser um dever, além de ser um beneficio para a moral social, é uma fonte de lucros, um meio de sustentar o paiz na crise que marcará a extincção do elemento servil, a transicção do braço violentado para o esforço do braço livre.

S. Paulo, 20 de Julho de 1881.

CYRO DE AZEVEDO.

## A rosa e a camelia

Uma perfumee rosa que esplendia  
Em jarra de finissimo lavor  
A' inodora camelia repetia :  
Com gesto mofador :

«Tu não tens alma, pallida bohemia,  
E o coração fecundo e creador.  
Da perdida mulher és irmã gemea :  
Não tens perfume—amor.»

Mas passaram-se as horas, e a vaidosa  
A pouco e pouco foi perdendo a côr.  
A camelia, porém, mostrava airosa  
Sempre o antigo vigor.

Disse por fim a rosa: «ai! quanto entendo  
Agora de teu seio o alto valor;  
Camelia, em quanto eu triste vou morrendo  
Ostentas mais primor.

E ai! já presinto mão que me arremeça  
Ao chão o pobre calice sem côr.»  
—E' que o perfume te matou depressa»  
Responde rindo a flôr.

AUGUSTO DE LIMA.

## O mulato

(Romance de ALUIZIO AZEVEDO)

## Continuação

## II

Pinheiro Chagas em seus «Novos Ensaios Criticos», diz, fallando de José de Alencar :

«Apezar dos muitos talentos que avultam na nossa antiga colonia americana, não se pode dizer que o Brazil possua uma litteratura. Litteratura nacional é aquella em que se reflecte o caracter de um povo, que dá vida as suas tradições e crenças...»

Eis ahi uma consideração que acceta-se forçosamente, desde que se encare a posição dos trabalhos litterarios entre nós.

No Brazil o romance surgiu já no ultimo periodo das lettras portuguezas, porém vagarosamente, vicioso, banal, sem caracter proprio e até mesmo sem tendencia para caracterisar-se.

O actual estado de cousas é prova disso.

Na epocha que atravessamos procura-se acentuar nas produções litterarias mais ou menos inaginativas, um caracter especial; crear typos distinctos, tudo isso animado pelo espirito conceitor e productivo.

E' assim que a litteratura de cada povo, inspirando-se nas tradições desse povo, em seus usos, em sua naiureza, firma um cunho todo especial.

Nesses pontos os poucos e fracos romancistas que temos, hão peccado immensamente, já comprehendendo mal o instincto de nacionalidade, já caindo na reproducção de idéas, apenas disfarçadas por uma ou outra pequena modificação, sem outro resultado que não seja deleitar os espiritos semporos daquelles que por si mal podem julgar.

Ha nas producções litterarias brazileiras uma falta admiravel do cunho de nacionalidade, portanto ausencia completa de côr local, pouco vigor no modo de caracterisar o individuo; em fim, uns typos confusos, com caracteres mal definidos, descripções pouco cuidadosas, isso quando não se deixa o escriptor arrastar para o campo do que lhe é desconhecido, influenciando-se por leituras de outros escriptores que fallam por informações, errando bem que involuntariamente, por tentar reproduzir na tela do romance, do drama ou da poesia, quadros, cujo animado da tinta lhe é desconhecido.

Assim pensa ainda Hinheiro Chagas quando diz: «As nações americanas, se quizerem verdadeiramente fazer acto de independencia, e entrar no mundo com os foros de paizes que têm nobreza sua, devem, como Nathaniel Bempo. esquecer-se um pouco da metropole européa, impregnar-se nos aromas do seu solo, proclamar-se filhas adoptivas, mas filhas ternas e amantes das florestas do Novo Mundo, e aceitar as tradições dos primeiros povoadores, que os seus antepassados barbara e impoliticamente expulsaram da patria por onde vagueavam em pleno gozo da liberdade selvagem.

Na poesia esplendida d'esses povos primitivos está a inspiração verdadeira que deve dar originalidade e seiva á litteratura Americana.»

Estudar a natureza, a sociedade que nos cerca, traçar as raias possiveis para exercer-se a faculdade productora, já não é pouco.

Si o sr. Pinheiro Chagas tambem tomasse a mesma norma de proceder lucraria muito e não teria escripto, como o fez a «Virgem Guariaba», onde ingenuamente nos conta que em terras d'America «a bananeira» (!!!)

Outro que muito cura do alheio é Camillo Castello Branco que si tomasse mais á serio os costumes do Minho, as cachopas arredondadas, as moçoilas com suas saias ramalhudas, cobrindo aquellas carnes vigorosas, graças á broa e ao queijo da Estrella, não julgaria que por aqui somos mulatos de beiços rozeados, etc.

ALVARO DE SÁ VIANNA.

(Continúa.)

### Zoraida

(ESPRONCEDA)

Já e sol occulta os raios ;  
O mundo somhras povôam,  
As aves aos ninhos vôam,  
Busca asylo o trovador ;  
Tudo é mudo : em pobre cama  
Dorme o pastor venturoso ;  
No seu leito sumptuoso  
Vela se agita o senhor.

Vela sim : mas não repousa  
Desgraçado em patria alheia ;  
Nem liberdade pranteia  
Feliz !—que não a perdeo ;  
Os campos vê que na infancia  
Lhe deram contentamentos  
Escuta e gosa os accentos  
Do paiz em que nasceu

Não geme illustre captivo  
Entre doiradas cadeias,  
Que embora de enoantos cheias,  
Cadeias sempre lhe são ;  
Si casos tristes lamenta,  
Seus amigos que são tantos  
Lhe enxugam todos os prantos,  
Consolam seo coração.

Soberba, erguida palmeira,  
Que no deserto floresce,  
Doces fructos offerece  
Grata sombra ao viajor,  
E bem que só, é querida  
Do beduino forasteiro  
Que sempre vae pranteiro  
Buscar-lhe á sombra frescor.

Mas eu triste orpbã, sozinha,  
Nos ferros do captiveiro,  
Respiro em clima estrangeiro,  
E a estrauho dei meu amor ;  
Não vêm meus olhos a patria ;  
Meus ardores foram fumo ;  
Ardo em zelo e me consumo ;  
Nada mitiga-me a dor.

Não choro, não, que não posso  
Ceder aos meus amargores ;  
Consolo aos meus dissabores  
Jámais podererei achar ;  
Como amei, ninguem na terra !  
Soube amar,—correspondida...  
Desprezada, aborrecida,  
Não saberei odiar ?

Adeos, patria ! adeos amores !  
A infeliz Zoraida agora  
Vingança somente implora,  
Já condemnada á morrer ;  
Já não sou a triste escrava  
De ses lenhor namorada,  
Sou a captiva caçada,  
Caçada de padecer.

1876.

THEOPHILO DIAS.

## DE TUDO E DE TODOS

### THEATRO

A companhia Franceza em despedida deu-nos hontem a «Mascotte» que mereceu do Conservatorio as honras de um reclame.

A musica da operetta é rica de matises. Tem os tons aligeirados das composições de Lecoq e os mimos de melodia das producções de genero mais elevado.

Possue pedaços bem instrumentados, onde rebentam as harmonias lembrando Ambroise Thomas, outros, semelhando jogos malabares applicados á musica, onde as notas se precipitam, enlaçam-se, quebram-se em bocadinhos, recordando uma estroinice musical de Offembach.

Ha idyllos de amor e doce poesia, em que as notas são brandas, espaçadas, os sons meigos como que reproduzindo os arroubos lyricos da opera buffa italiana nas pequenas composições de Cimarosa. Occasiões ha em que a musica é viva, maliciosa, parecendo um dithyrambo,

O enredo da peça é interessante e rico de «verve», cheio de situações comicas, de calembourgs picantes, de meias phrases ambiguas. De par com esse tom malicioso, com essas inspirações do Mabile, ha um romance de amor, um edificio de poesia, a miragem de um lyrismo simples e attrahente.

Para compensar as estroinices frivolas, recheiadas de malicia de um velho rei de comediá, que desvella-se pela virgindade de uma guardadeira de perús em beneficio de sua felicidade, ha a affeição ingenua de uma camponeza por um bello pastor conservando-se fiel mesmo cercada da opulencia e requestada por gentis e travessos pagens.

No tocante ao desempenho julgamos que foi completo.

Paola Marié revellou o seu grande talento dramatico, identificou-se com o typo que lhe competia reproduzir.

Quem conhece o que seja uma companhia franceza, veria alli a propriedade do gesto, a ingenuidade opparentemente aparvalhada do olhar, o rasgado dos movimentos, as asperas modulações da voz pouco habituado ao acanhado ambito dos salões, ameigando-se quando expandindo affectos.

Mezières deu-nos o typo do rei comediante, a imagem do principe especulador, cheio de ridiculo e orgulho, esperto e tolo, tratante e ao mesmo tempo facil de enganar. Houve-se perfeitamente no seu papel comico, sempre natural, sempre jocoso.

Nigri, Lentz e Tauffenberger, desempenharam bem os seus papeis.

A «Mascotte» attrahio a attenção previa do publico pelo escrupulo do conservatorio, que achando-a núa, collocou-lhe a folha de parra que sóe despertar o interesse, avivar a malicia.

O sr. Grau deve agradecer ao conservatorio. Cortou-lhe o «vinaigre» mas deu-lhe nomeiada.

A companhia retira-se para Buenos Ayres.

Au revoir.

Ninguém entre nós desconhece o nome de Theophilo Dias, o poeta da «Lyra dos Verdes annos», dos «Cantos Tropicaes» e das «Flôres Funestas», inspirado interprete de Beaudelaire, e que tem já honrado as nossas columnas.

Esse poeta muita cousa de valia escreveu que nunca vio a luz da publicidade; a poesia que hoje publicamos traduzida de «Espronceda» é uma das que foram condemnadas á obscuridade. Ora, com quanto não esteja ella na altura das que hoje produz o talento artistico de Theophilo Dias e seja filha da sua passada meninici entendemos que muito longe está tambem de não merecer sahir d'entre os papeis velhos e inuteis de um poeta.

De egual jaez ao da «Zoraida», outras poesias temos em nosso poder, victimas da mesma injustiça e que iremos tambem publicando com a venia do seu distincto autor.

Esteve entre nós o sr. Carmo, distincto moço que viaja pelo paiz de volta da Europa.

O sr. Carmo é um distincto pintor e tivemos occasião de apreciar alguns trabalhos seus.

Comprimntamos o sympathico «touriste».

A redacção deste jornal mudou seu escriptorio para a rua de Santa Thereza n. 16 (GAZETA DE S. PAULO) para onde deve ser dirigida toda a correspondencia do jornal.

Recebemos os ns. 2 e 3 do LIBERAL organo do partido liberal academico. São redactores os srs. Moniz Freire, Monteiro Netto, Campos Cartier e outros distinctos collegas.

Agradecemos.

De alguns conceituados jornaes temos colhido a veracidade da noticia fundada em um annuncio que appareceu na secção competente da GAZETA DE NOTICIAS. Eil-o;

«Offerece-se a viuva de Luiz Nicolau Fagundes Varella e seu segundo marido para creados de casa de tratamento. Acham-se á rua de S. Pedro n. 164».

Desde que a viuva do desventurado poeta, que hoje especula com seu nome, casou-se, nada mais tem com o primeiro marido; portanto annuncie seus prestimos na qualidade de esposa digna de um especulador, e não procure provocar o

respeito que devemos ao cantor de Anchieta.

Se foi o autor do citado annuncio, o marido, esse bandido disfarçado, peza maior culpabilidade sobre o admiravel casal: á ella pelo consentimento, e pouca veneração que teve pelo nome de um homem que honrou-a; á elle pelo incontestavel cynismo.

A caridade publica que recomende-os a policia.

Recebemos:

O SECULO (Batataes) n. 9, semanario noticioso, litterario, commercial e agricola.

F' uma interessante e variada folha de que é redactor e gerente o distincto sr. Cezar Ribeiro.

GAZETA DE S. LUIZ (S. Luiz do Parahytinga) sob a redacção do intelligente sr. Antonio José Vieira.

GAZETA DE CANANÉA e COMMERCIO DE IGUAPE, folhas bem redigidas.

A' todas as redacções nossos agradecimentos pela permuta e pelas palavras com que nos receberam.

Uma commissão composta dos srs. dr. Velho da Silva, commendador Guilherme Bellegarde e Felix Ferreira, estão a frese de um esplendido commentimento; tal é o de preparar um album em prosa e verso para commemorar a inauguração das aulas para o sexo feminino no Lyceu de Artes e Officios. A commissão tem dirigido convites para esse nobre certamen.

Estão matriculados nas aulas dos diversos annos da Academia 542 estudantes que estão assim divididos: 1º anno 131, segundo 127, terceiro 120, quarto 82 e quinto 82.

Pertencem a provincia de S. Paulo 199, a de Minas 102, a do Rio de Janeiro 79, a do Rio Grande do Sul 46, ao Municipio Neutro 34, a Bahia 14, a de Pernambuco 13, a de Alagoas 12, a do Paraná 7, a do Maranhão 7, a do Ceará 6, a de Goyaz 5, a do Espirito Santo 4, a de Sergipe 3, á de Matto-Grosso 2, a do Pará 2, a do Parahyba 2, a do Piahy 1, a do Rio Grande do Norte 1, a Londres (Inglaterra), 1, e a Nice (França) 1

O amor é como uma arvore que por si mesma se debruça, lança profundas raizes em todo o nosso ser, e continúa muitas vezes á viçar sobre as ruinas de um coração.

VICTOR HUGO.

Acha-se nesta capital o nosso estimavel amigo sr. José Hygino Braga, distincto advogado provizionado em

S. Luiz e antigo redactor do PARAHYTINGA.

Quando se não podem vingar, as mulheres fazem como as creanças: choram.

MME STAEL.

Citando a opinião de um critico, diz um jornal que temos a vista: «A Italia tem superioridade sobre as outras nações em quasi todas as manifestações da intelligencia humana, e para demonstrar cita estes exemplos:

O primeiro epico moderno, Dante; o primeiro poeta lyrico Petrarca; o primeiro poeta cavalleiresco, Tasso; o primeiro poeta de imaginação, Arioto; o primeiro narrador, Boccacio; o primeiro pintor do mundo, Raphael; o primeiro politico, Machiavel; o primeiro philosopho historiador, Vico; conquistador do novo mundo, Christovão Colombo; o primeiro que demonstrou as leis do mundo celeste, Gallileu; o primeiro physico, Volta; e os primeiros musicos e compositores do mundo.»

### Aos assignantes

Quem vê as barbas do visinho arder, põe as suas de molho. (Mathusalém).

Vae correndo o «Americano»  
Por entre os outros jornaes—  
Vento á pôppa e á todo o panno;  
Vae correndo o «Americano».  
Tirando dos bolsos, sem damno,  
Apenas mil réis mensaes  
Vae correndo o «Americano»  
Por entre os outros jornaes.

Que pague todo o assignante  
P'ra que o jornal não naufrague;  
P'ra que elle corra chibante,  
Que pague todo o assignante,  
P'ra que elle vá sempre avante,  
Todo o assignante que pague!  
Que pague todo assignante  
P'ra que o jornal não naufrague!

Todo o freguez que o soccorra  
Com seus dez tostões por mez!  
P'ra que sem tregua elle corra  
Todo o freguez que o soccorra!  
P'ra que elle viva, e não morra  
Como um cão, todo o freguez,  
Todo o freguez que o soccorra  
Com seus dez tostões por mez.

Eu ponho as barbas de molho,  
Se outras ardendo contemplo;  
Não ter cobre é não ter olho;  
Eu ponho as barbas de molho;  
O calo é da vida o escolho  
Sirva a Comedia de exemplo;  
Eu ponho as barbas de molho  
Se outras ardendo contemplo!

RAYM.